11º R.I.
I Batalhão

Octavio Cos

RELATÓRIO DO RECONHECIMENTO
sôbre ponto 747 e Lepore

I - Pela 3ª Cia.

a) Deveria reconhecer a região de Lepore - ponto cotado 747 SW de Lepore, afim de verificar a presença do inimigo nessa região, o valor desses elementos e se possivel fazer prisioneiros. Para isso deveria ser empregado 1 pel. reforçado por uma peça leve. Um G.C. e a peça leve ficariam em Morsiani face as resistências em Roncale e Riva di Biscia. Os demais elementos abordariam simultaneamente por surpreza o ponto 747 e Lepore.

b) Às 0340 o Reconhecimento saiu de suas posições em Monteforte (555222) seguindo o itinerario prefixado. Deixou a peça leve em Morsiani (546230) vigiando as direções Riva di Biscia, pontos 712 e 728. O Cmt. do Rec. e o G.C. de apoio ficaram ao longo da mulateira na garupa NE de Morsiani, em condições de apoio aos elementos de 747 e Lepore. Os dois G.C. principais ocuparam suas bases de partida, respectivamente em ... (5453 2320) e (5485 2328). O ten. Granja, Cmt. do Rec., combinara um horario de partida, afim de que a abordagem fosse simultânea. O Cmt. do G.C. de 747 precipitou-se e largou antes do tempo. O sgt. e 2 solds. à frente do G.C. chegaram a 10 mts. pela retaguarda de um pill-box existente a W das casas, aproximadamente em (5458 2325). Enquanto os dois homens com um F.M. vigiavam a entrada do abrigo, o sgt. Cmt. reconhecia a parte L das casas, para se lançar com segurança sôbre o abrigo.

Um inimigo surgiu à porta do abrigo, viu nossos homens, tentou fechá-la rapidamente, mas foi alvejado pelo fogo do nosso F.M., seguindo-se gritos e barulho no interior do "pill-box". Os dois soldados aproximaram-se mais e atiraram pela porta a dentro, lançando tambem varias granadas de mão. A esse tempo o sgt. Cmt., já de volta, era alvejado por tiros de metralhadora e granadas de mão, partidos do lado oeste da casa e de um outro "pill-box" agora revelado a cerca de 30 mts. à esquerda e á retaguarda do primeiro, ficando ferido na cabeça e na nadega. Do grupo, que estava poucos metros atraz, adiantou-se um soldado ao encontro do sgt., sendo alvejado mortalmente no peito. A atenção dos 2 homens que abordavam o abrigo foi desviada para esse incidente, sendo vistos nesse momento (o dia começava a clarear) 2 inimigos com um pequeno morteiro a retaguarda da casa, que foram atingidos e derrubados por uma rajada do F.M. O sgt. ferido, como o dia já estivesse claro e não soubessem o que poderia vir, ordenou que o G.C. se retraisse e não deixasse o outro ferido no terreno. O F.M. ficou vigiando os abrigos e a casa, enquanto 2 homens arrastavam os feridos.

Logo após o contato em 747, os elementos da abordagem a Lepore receberam fogos de metralhadora e fusis partidos das casas de Lepore e de um abrigo poucos metros à direita dessas casas, não chegando a sair da base de partida.

O contato nosdois pontos prolongou-se de 0535 a 0610, quando foi determinado que os elementos de Lepore retraissem tambem, e pedida a intervenção dos nossos morteiros sôbre 747 e Lepore. Os tiros de morteiro não foram bons, porque a munição estava muito falha. Nossa artilharia fez tiros muito bons sôbre Lepore, 747 e Cassano di Mezzo e Cá de Gnoco, locais provaveis dos morteiros inimigos que começaram a atirar sôbre Morsiani, garupa NE de Morsiani e cota 806. O inimigo deu ainda 6 tiros de Artilharia sôbre a cota 928 e 2 nas encostas NW de Morro della Torràcia. O reconhecimento conseguiu retrair desenfiadamente com todos os seus elementos, chegando às 0745 às suas posições em Monteforte.

c) Verifica-se que a patrulha estabeleceu contato com elementos avançados inimigos que ocupam posições na linha ponto cotado 747 - Lepore e, embora tenha perdido as vantagens da surpreza, conseguiu se aproximar a menos de 10 m. do inimigo, tendo possivelmente matado alguns elementos inimigos. Teve duas baixas, sendo 1 morto e 1 ferido, este Cmt. de G.C., do que resultou alguma desorientação no resto do grupo, que, ainda assim, retraiu-se em bôa ordem, trazendo os companheiros feridos.

II - Pela 2ª Cia.

1 - Tinha por missão ocupar posições sôbre cota 806, face às direções de Cassano di Mezzo e cota 808, afim de proteger os elementos da 3ª Cia. contra possiveis ações vindas daquelas direções.

2 - A patrulha saiu pelo itinerario previsto desenrolando o fio telefônico, até que este se exgotou ao atingir a região do ponto cotado 784 (555231). Consultado o Cmt. do pel., foi por este determinado que se estabelecesse cadeia,de mensageiros uma vez que o radio de mão não estava funcionando satisfatoriamente. Foram então destacados 2 homens como mensageiros, um na região da casa de ponto 784, o outro cerca de 200 m. acima, na região do ponto cotado 787, SL de cota 806.

- Os demais elementos prosseguiram pelo itinerario previsto, atingindo suas posições e aí se mantiveram no cumprimento da missão que lhes coube até que tiveram ordem de regresso. Durante todo o tempo não foram hostilizados, nem notaram vestigios do inimigo. Ouviram o tiroteio de 747, mas não viram o que aí se passava.

- Enquanto isso se passava, uma mulher italiana, residente numa das casas do ponto cotado 784 procurou o soldado que aí havia ficado como mensageiro afim de informar que em sua casa estavam 2 alemães dormindo. E, realmente, assim era: os dois homens, graduados da Divisão 114, foram aprisionados pela patrulha, que para lá destacou alguns homens.

Graças à intervenção de nossos morteiros e canhões, poude o Reconhecimento retornar às 16,30 as suas posições de I Bicocchi.

III - Reconhecimentos da 1ª Cia. de 1 G.C. para as cotas 806 e 808 saíram da cota 928 às 12,00 e regressaram às 16,40.
Cumpriram a missão, encontrando êsses pontos livres do inimigo. Foram hostilizados por tiros de morteiro vindos de Cassano, tendo assistido às ações laterais.

IV - CONCLUSÕES:

Os Reconhecimentos extraordinários cumpriram suas missões, verificando-se que o inimigo continua ocupando todosos pontos em que havia sido anteriormente assinalado, com a mesma fôrça.

Nossas perdas pessoais foram de 1 sgt. e 2 solds. mortos, 1 sgt. e 1 sold. feridos e 1 sgt. e 2 solds. acidentados na ação.

Nossas perdas materiais foram 1 lança-rojão, 1 sub-metr. Thompson, 1 sub-metralhadora 45 e 1 binoculo.

V - REFERENCIAS ELOGIOSAS:

2º Sgt. 6636-MAX WOLFF FILHO, da 3ª Cia., morto à testa do Reconhecimento que comandava. Morreu com inexcedivel bravura, como verdadeiro herói. Sua figura agigantou-se na admiração de todos os seus companheiros, chefes e subordinados.

Soldado 6721-ALFREDO ESTÊVÃO DA SILVA, da 1ª Cia.; morreu bravamente no cumprimento de sua missão.

2º Sgt. 341-NILTON JOSÉ FACION, da C.C.I e sold. 7115-ANTÔNIO DE SÁ RODRIGUES, da 1ª Cia. Faziam parte do Reconhecimento ao ponto cotado 747. Depois de recebidos por intenso fogo de metralhadoras inimigas na primeira abordagem, progrediram rastejando sob o fogo cruzado das casamatas alemãs e sob intenso bombardeio de morteiro, para arrastar o corpo do Cmt. do Reconhecimento, a poucos metros da posição alemã. Mesmo feridos conseguiram arrastá-lo cerca de 50 metros, tudo fazendo para não deixar o chefe morto no terreno. Mostraram abnegação, energia, dedicação e bravura.

Sold. 5259-FLORIVAL ALVES PEREIRA, da 1ª Cia. Transportou sozinho o corpo do soldado Estevão, debaixo de intenso fogo de metralhadoras e morteiros inimigos, demonstrando coragem e espirito de sacrificio no cumprimento de recomendações do Cmdº de tudo ser feito para não serem deixados elementos de informações úteis ao inimigo. Entre outros, os proprios companheiros mortos, na medida do possivel, deviam ser trazidos.

Sold. 2973-BENEDITO VITALINO e sold. 7135-ANICETO CAVASSANA, ambos da 3ª Cia. Ajudaram com abnegaçao a tentativa de remoção dos companheiros mortos, neutralizando uma das metralhadoras alemãs. Revelaram decisão, energia e coragem.

3º Sgt. 6837-ANTÉRO CONTRERA, da 3ª Cia.; cabo 379-ANTÔNIO DINIZ DIAS SOBRINHO, da 3ª Cia.; sold. 5326-VALDOMIRO MILITÃO DA COSTA, da 2ª Cia.; sold. 6569-JOSÉ MARIO RIBEIRO, da 1ª Cia.; sold. 4074-JESUALDO CRUZ, da 2ª Cia.; sold. 5262-AFONSO INÁCIO DA CRUZ, da 1ª Cia.; sold. 7353-SÉRVULO GOMES DA SILVA, da 3ª Cia.; sold. 7344-PEDRO NOGUEIRA, da 2ª Cia.; sold. 6730-RAUL CONSTÂNCIO FERREIRA, da 1ª Cia.; sold. 7113-ANTONIO MANOEL RAIMUNDO, da 1ª Cia.; sold. 5379-PEDRO SILVA, da 3ª Cia.; 4495-JOÃO BATISTA VIANA, da 3ª Cia. Demais componentes do Reconhecimento ao ponto 747. Já os sabiamos bravos, tanto assim que foram escolhidos para constituirem um pelotão especial de patrulhas e o provaram em Reconhecimentos anteriores, mas nessa ação revelaram presença de espirito, decisão e coragem, cumprindo a missão sem hesitar ou fraquejar, dentro das mais dificeis condições.

2º ten. IPORAN NUNES DE OLIVEIRA - Comandou o Reconhecimento ao ponto cotado 759 do N com energia, segurança e coragem. É um tenente de ação, inteligente, corajoso e decidido.

Sold. JOSÉ LEITE FURTADO, da 2ª Cia. Morreu a frente dos seus companheiros, no cumprimento de sua missão, digna e heroicamente.

3º sgt. 6841-SAMUEL DE SENA PEREIRA, da 2ª Cia. e sold. 4789-JOVINO ALVES DE SANTANA, da 2ª Cia. Componentes do Reconhecimento ao ponto 759. Portaram-se dignamente, não hesitando tambem em remover o companheiro morto sob intenso fogo inimigo.

3º sgt. 343-JOSÉ CORRÊA BONFIM, da 2ª Cia., cabo 7275-FRANKLIN FRANCELINO DA FONSECA, sold. 5299-JOSÉ ALVES PEREIRA, sold. 4060-ARLINDO LUCIO DA SILVA, todos da 2ª Cia. Componentes destacados do Reconhecimento ao ponto 759. Cumpriram a missão com entusiasmo e destemor.

2º ten. ADEMAR DE LIMA ANDRADE - Cmt. do Pel. de Remuniciamento do Btl. Acompanhou o Reconhecimento ao ponto 759 a frente de sua esquadra de minas. Realizou um excelente trabalho, auxiliando o Reconhecimento com a retirada de 83 minas alemãs. É um elemento de realce do Btl.

2º sgt. 2610-HELIO DINIZ MACHADO, da C.C.I. Prestimoso auxiliar do S/3 do Btl., interessado e corajoso, acompanhou o reconhecimento ao ponto 759 e mais especialmente a esquadra de minas.

Cabo 7153-EDGAR VIAMAR MONDADORE, sold. 6224-JOSÉ GILBERTO RIBEIRO e sold. 3925-ELIAS ATZEI MORETSON, todos da C.C.I. Constituiram a esquadra de minas, que, sob o fogo inimigo, muito auxiliou o Reconhecimento, retirando 83 minas.

1º ten. médico Dr. IVON MIRANDA DE AZEVEDO MAIA e 2º ten. dentista RUI LOPES RIBEIRO. Quando o reconhecimento a 747 se encontrava em delicada situação acorreram as proximidades de Morsiani, sob forte bombardeio de morteiro e Artilharia inimigos, acudindo aos feridos e auxiliando o dificil retraimento da patrulha. A noção do dever e o espirito de cooperação os levaram alem da propria missão.

3º sgt. 219-ERNESTO FUZATO SOBRINHO, sd. 6645-JORGE DALL IGNA FILHO, sd. 1274-DEMERVAL MOREIRA DE ANDRADE, cabo 6644-ABSALÃO CORRÊA DO NASCIMENTO, sd. 3470-JOAQUIM NUNES MOURÃO, sd. 6550-MANOEL PIARNEDO FILHO, sd. 6563-JOSÉ BERNARDINO COELHO, sd. 1971-JOÃO MARIA DA CONCEIÇÃO, sd. 1569-MANOEL JOSÉ DE SOUZA, sd. 6654-WALDOMIRO CORRÊA DA SILVA, sd. 6655-JOÃO DOS SANTOS. Dedicados auxiliares do serviço de Saúde do Btl. Destacaram-se na ação de patrulhas do dia 12 de abril, pela forma com que acudiram aos feridos, pelo destemor demonstrado sob o fogo inimigo, alcançando pontos avançados na terra de ninguém.

Cabo 207-ERNANI DE OLIVEIRA, cabo 122 da 1ª Cia. do Btl. de Saúde-AVELAR SILVA, sold. 129-PEDRO LUCIANO PEREIRA (ajudante do capelão), sd. 560-IDÁRIO SANTA ROSA, sd. 1257-JOSÉ FRANCISCO UBIRAJARA DO SALTO GRANDE, sd. 6534-MARINS FERREIRA DE SOUZA, sd. ALVIM HERMANN WILHEIM WILMITZ, sd. IZAIAS MANOEL DO BONFIM, sd. 6532-EUCLIDES PADILHA, sd. 1204-CARLOS SILVA Jr., sd. 7047-JOSÉ NASCIMENTO FONTES, sd. 7044-JOSÉ ANTUNES DE MORAIS, sd. 7078-FRANCISCO BRITO DE SALES; praças do Serviço de Saúde merecedoras de louvores pela forma destemerosa com que cumpriram as suas missões nos Reconhecimentos do dia 12 de abril.

VI - Os Reconhecimentos do dia 12 de abril crescem de valor quando se pesam as dificuldades das missões cumpridas, na incerteza do que poderia acontecer e em plena luz do dia, circunstâncias que não abateram o ânimo desses homens, que não vacilaram, que não fraquejaram, cumprindo dignamente a missão.

É baseado nessas mesmas circunstâncias que aponto como merecedores de condecorações os seguintes oficiais e praças: 2º sgt. Max Wolff Filho, sold. Alfredo Estêvão da Silva, 2º sgt. Nilton José Facion, sold. Antonio de Sá Rodrigues, sold. Florival Alves Pereira, sold. Benedito Vitalino, sold. Aniceto Cavassana, 3º sgt. Antero Contrera, cabo Antonio Diniz Dias Sobrinho, sold. Waldomiro Militão da Costa, sold. José Mario Ribeiro, sold. Josualdo Cruz, sold. Afonso Inácio da Cruz, sold. Servulo Gomes da Silva, sold. Pedro Nogueira, sold. Raul Constâncio Ferreira, sold. Antonio Manoel Raimundo, sold. Pedro Silva, sold. João Batista Viana, sold. José Leite Furtado, 3º sgt. Samuel de Sena Pereira, sold. Jovino Alves Santana, 1º ten. medico Dr. Ivon Miranda de Azevedo Maia e 2º ten. dentista Rui Lopes Ribeiro.

E como merecedores de citações de combate os demais oficiais e praças que figuram neste relatório, no item referencias elogiosas.

MANOEL RODRIGUES CARVALHO LISBÔA
Major Cmt.

11º R.I.
I Batalhão

Em 13/IV/1945.
Ao Sr. Sub-Cmt. do 11º R.I.
Do Cmt. do I/11º R.I.

Otavio Cmt

R E L A T Ó R I O

Dos Reconhecimentos lançados no dia 12 de Abril de 1945 pelo I/11º R.I., de acordo com a ordem do Sr. Ten-Cel. S/3 do 11º R.I. para verificar a presença e o valor do inimigo, em face da informação oriunda do IV Corpo de que havia grande movimentação nas linhas inimigas, podendo tratar-se de refôrço ou retirada.

I - Reconhecimento lançado para a região do ponto cotado 747 (L 546.233), de 15 homens sob o cmdº do 2º sgt. Max Wolff Filho, saiu às 12,00 hs. de Monteforte. Passou por 732 (L547.228) e foi a Morsiani (L 547.230), de onde partiu às 13,10 hs. para abordar 747. 3 homens ficaram em posição em Morsiani e 2 grupos de 6 homens avançaram sôbre 747; um à esquerda, primeiro pelo campo, depois pelo caminho que vai ter a 747; outro à direita, pelo campo, tentando envolver o casario pelo N. Ambas frações conseguiram aproximar-se muito das casas, cerca de 20 mts. O elemento da esquerda tinha à frente o seu Cmt., sgt. Wolff, que deixou o caminho, entrando no terreno para abordar o casario pela esquerda. Às 13,15 hs. o inimigo deu uma rajada de metralhadora da quina esquerda das casas, ferindo mortalmente o Cmt. do Reconhecimento, que se mexeu mais uma vez e recebeu outra rajada de metralhadora partida do mesmo ponto. O soldado que mais de perto seguia o sgt. Wolff teve o mesmo destino do seu Cmt. O inimigo lançou então varios sinais luminosos vermelhos e verdes. O elemento da esquerda ficou impossibilitado de se mezer no terreno, hostilizado por fogos de metralhadoras e fusís partidas da quina do casario de 747; do casario de Riva di Biscia; do casario do ponto 728 (L 544.235); de um abrigo existente na margem N. da estrada que vai para Riva, 30 metros ao N. da bifurcação da estradinha de 747, aproximadamente em (L 545.232), e de um outro abrigo existente junto à casa em (L 544.234). O elemento da direita estava em idêntica situação, hostilizado por fogos de metralhadoras e fusís, partidos de um abrigo existente na parte norte do casario de 747; de Lepore; e das casas do ponto 706 (L 551.235). A situação agravou-se com o início de um bombardeio de morteiro inimigo, vindo das direções de Cassano di Mezzo, de Cà di Gnoco e de outra não determinada, cortando a retirada do Reconhecimento, atingindo as regiões de Morsiani, Maserno e estrada para Riva di Biscia.

Com a intervenção dos nossos fogos de morteiro e Artilharia e a diminuição dos fogos inimigos o 2º sgt. Nilton José Facion e os soldados Antonio de Sá Rodrigues, Florival Alves Pereira, Benedito Vitalino e Aniceto Cavassana avançaram outra vez para 747 para remover os corpos do sgt. Wolff e do soldado Alfredo Estêvão da Silva. Florival carregava o corpo de Estêvão, o sgt. Facion e o sd. Antonio rastejaram até junto do corpo puxando-o pelas pernas, enquanto Vitalino e Aniceto protegiam a operação. O inimigo atirou então de metr. e fusíl do canto esquerdo do casarío, do abrigo em (L 544.234) e agora tambem de um abrigo existente na face SE de 747. O bombardeio de morteiro inimigo recrudesceu atingindo as imediações de 747, Morsiani e Maserno, acrescentado agora de bombardeio de Artilharia inimiga vindo das direções gerais de Montespecchio e Monte Maiolo, sôbre as regiões de Monteforte e cota 928.

Arrastando o corpo do sgt. Wolff foram feridos o sgt. Facion e sold. Antonio, pelo que tiveram de abandoná-lo a uns 50 metros do ponto em que caíra. O corpo do soldado Estêvão tambem não poude mais ser transportado, ficando nas imediações de Morsiani, pois o soldado que o transportava foi atirado à distância pela explosão de uma granada.

O Reconhecimento refugiou-se nas casas de Morsiani e posteriormente nos pontos 732 e 741, regiões duramente castigadas pelo morteiro e Artilharia. As metralhadoras inimigas continuaram inquietando o Reconhecimento e os observatórios de Monteforte e cota 928.

Somente depois de forte neutralização das armas alemãs pelos nossos morteiros e nossa Artilharia e com a excelente cooperação dos fogos do II/11º R.I. poude retrair definitivamente o Reconhecimento, cerca de 16,15 horas.

O Reconhecimento encontrou a região de 747 bastante minada, inumeros "bobby-traps" na estradinha que vai para 747 e minas no terreno em volta do casarío.

II - O Reconhecimento da 2ª Cia. lançado para a região do ponto 759 do N. (L 558.239) de 18 fusileiros e uma esquadra de minas ao comando do 2º ten. Iporan Nunes de Oliveira, saíu às 12 horas de I Bicocchi. Passou pelo ponto 810 e foi a 826 de Montaurígola (L 563.238). Em volta das casas do ponto 826 o Reconhecimento encontrou muitas minas, tendo a esquadra de minas retirado e neutralizado 83, não chegando porém a limpar toda a região. De 826 o Reconhecimento foi ao ponto 818 e daí tentou a abordagem às casas do ponto 759. O homem mais avançado do Reconhecimento, soldado José Leite Furtado, foi atingido e morto por uma rajada de metralhadora alemã partida de um abrigo existente a leste das casas. Foram vistos 3 alemães correndo para traz das casas e 2 outros alemães que apareceram numa das janelas, foram baleados pelo Reconhecimento, que lançou várias granadas de fusil. O inimigo soltou alguns sinais luminosos verde e vermelho, após o que o Reconhecimento foi fortemente hostilizado por tiros de morteiro, vindos provavelmente de Cassano e Doccia.

- De regresso, a patrulha foi alvejada por alguns tiros de morteiro cuja origem não poude precisar e de que não lhe resultou nenhuma perda. Esses tiros cessaram desde que a patrulha tomou por um caminhamento desenfiado.

3 -Esta patrulha cumpriu a missão que lhe foi distribuida, regressando ás 200750 h. sem ennhuma baixa, apesar de ter havido alguma falha de execução, como a falta de previsão na extenção do fio telefônico e o descuido de vasculhar uma casa à margem do seu itinerário, onde se achavam elementos inimigos, felizmente dormindo.

Em 20 de Março de 1945.

MANOEL RODRIGUES CARVALHO LISBÔA
Major Cmt.

CONFERE:

Octavio Cruz
1 Ten. S/2